

**ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE A APLICAÇÃO DOS TEMAS
TRANSVERSAIS EM ESCOLAS DE SÃO MATEUS-ES**

Lougan Lagass-Pereira¹

Gustavo Machado Prado²

Janyne Soares Braga Pires³

Érica Duarte-Silva⁴

Revista Saberes e Sabores Educacionais

ISSN 2359-263X

Vol. 7, 2020.

¹ Doutorando do Programa de Pós Graduação Interunidades em Biotecnologia da Universidade de São Paulo. Email: lougan@usp.br

² Docente do Departamento de Educação e Ciências Humanas, UFES, Campus São Mateus, Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: gmprado.gmp@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Ensino na Educação Básica da UFES. Email: janynesbraga@hotmail.com

⁴ Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, UFES, Campus São Mateus. Doutora em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: profaericaduartesilva@gmail.com

Resumo

Compreendendo a importância dos temas transversais na formação do cidadão crítico, o presente trabalho objetivou investigar a sua aplicação nos anos finais do ensino fundamental em duas escolas públicas no município de São Mateus-ES. Os dados foram levantados a partir de entrevistas com professores das escolas e as respostas foram submetidas a análise de conteúdo. Foi possível identificar que todos os temas transversais são trabalhados utilizando-se diversas metodologias. Concluímos que os temas transversais vêm sendo abordados em sala de aula, mas percebemos a necessidade de formação continuada para melhor preparar os professores que, muitas vezes, carecem de conhecimento mais aprofundado em alguns destes temas.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Interdisciplinaridade. Multidisciplinariedade.

Abstract

Understanding the importance of Transversal Themes in the formation of critical citizens, the present study aimed to investigate its application in the final years of elementary school in two public schools in the city of São Mateus-ES. The data were collected from interviews with teachers from the schools and the responses were submitted to content analysis. It was possible to identify that all transversal themes are worked on using different methodologies. We conclude that transversal themes have been approached in the classroom, but we realized the need for continuing education to better prepare teachers, who often lack more in-depth knowledge on some of these themes.

Keywords: Curriculum; Education; Interdisciplinary; Multidisciplinary.

Introdução

Os temas transversais abordam questões importantes, urgentes e presentes no cotidiano e são voltados para a compreensão e construção da realidade social, devendo ser aplicados de forma transversal nas disciplinas já existentes (BRASIL, 1997a). Se pensarmos a educação em eixos, as disciplinas são áreas do conhecimento que não se comunicam no currículo, enquanto os temas transversais possibilitam o estabelecimento de pontes, que perpassam por todas as disciplinas e acabam por conectá-las.

Dessa conexão vêm os conceitos de pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Segundo Menezes e Santos (2001a) a pluridisciplinaridade é a superposição de disciplinas cujo objeto é correlato, enquanto a interdisciplinaridade, segundo Menezes e Santos (2001b), é a articulação interativa entre diversas disciplinas, com relações dialogadas entre seus conteúdos e métodos. Na interdisciplinaridade o professor trabalha em conjunto, com planejamento e organização para abordar um mesmo assunto. Nesse trabalho iremos considerar, assim como Bicalho e Oliveira (2011), o mesmo conceito de pluridisciplinaridade para

multidisciplinaridade. A interdisciplinaridade requer um diálogo entre os campos dos saberes, na qual exista uma contribuição através da interação dos componentes. Nesse sentido, um Tema Contemporâneo Transversal pode ser trabalhado de forma integrada a diversos componentes curriculares (BRASIL, 2019).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem a importância da interdisciplinaridade, visando tanto as especificidades de cada área quanto a integração entre elas, além da relação entre os temas transversais, que são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo (BRASIL, 1997a, 1998). Devido às discussões acadêmicas ocorridas de 1998 até 2016, optaremos no presente trabalho pela substituição do termo "Orientação Sexual" por "Diversidade de Gênero e Sexualidade". A pluralidade cultural, nos dias atuais, também já se encontra subdividida em "Relações étnico-raciais indígena e afro-brasileira" (BRASIL, 2013). Para estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário debater questões que interferem diretamente na vida dos alunos. Por esse motivo, as temáticas sociais vêm sendo discutidas e incorporadas aos currículos, sendo ligadas às Ciências Naturais e Sociais ou construindo novas áreas, sendo que as propostas mais atuais indicam a necessidade de tais temas serem apresentados de forma transversal, devido a sua complexidade e de forma a não limitá-las a uma área específica. A importância de tais assuntos para o desenvolvimento amplo do aluno e para a sua formação como cidadão é reafirmada nos PCNs, que apresentam claramente, a necessidade de problematizar e analisá-los, trazendo-os para o currículo numa perspectiva transversal de abordagem (BRASIL, 1997b).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em dezembro de 2017, afirma que cabe as escolas e sistemas de ensino abordarem os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) nos currículos e práticas pedagógicas de forma integradora e obrigatória. Os TCTs são considerados um conjunto de aprendizagens essenciais para todos os alunos. O termo anteriormente era abordado pelos PCNs apenas como temas

transversais. A BNCC destaca seis grandes áreas temáticas, sendo: (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando 15 Temas Contemporâneos, os quais são contemplados em habilidades dos componentes curriculares (BRASIL, 2017).

Estudos sobre o ensino dos temas transversais são escassos não só para o município de São Mateus, mas também para todo o estado do Espírito Santo. Assim, procurando elucidar se e como ocorre a abordagem de tais temas em sala de aula, o presente trabalho visou caracterizar as ações inter e/ou pluridisciplinares em duas escolas de ensino básico aplicando a técnica de análise de conteúdo para entender a visão e atuação dos professores em relação à questão apresentada. Devido ao fato desse estudo ter sido executado antes da BNCC, optamos por manter o conteúdo do trabalho como temas transversais, mas trazendo uma breve atualização relativa à BNCC para que o leitor possa se situar.

Procedimentos metodológicos

Local de estudo

O trabalho foi conduzido em duas escolas públicas da cidade de São Mateus-ES, sendo uma da rede estadual e uma da rede municipal que trabalha com a proposta pedagógica da educação do campo. Por questões de ética o nome das escolas e dos professores entrevistados não será divulgado.

Aspectos éticos da pesquisa

Os (as) professores (as) que aceitaram participar da pesquisa responderam previamente a um termo de consentimento livre e esclarecido, bem como as diretoras de cada escola também assinaram um termo autorizando a coleta dos dados nas respectivas escolas.

Fundamentação teórico-metodológica

A pesquisa realizada teve uma abordagem qualitativa, estudando os professores em suas ações individuais e de grupo, analisando os dados de forma a entender a realidade do processo educacional (MARTINS, 2004). O tipo de pesquisa descritiva, que tem por finalidade estudar as características de um grupo Gil (2008), no nosso caso foi estudada a prática etnográfica escolar. O trabalho foi do tipo etnográfico em educação de acordo com os pressupostos de (ANDRÉ, 2015).

Coleta de dados

A coleta foi realizada por meio da aplicação de uma entrevista aberta para professores do ensino fundamental (6º ao 9º ano), seguindo um roteiro onde o pesquisador fazia uma pergunta e o entrevistado tinha ampla liberdade de resposta. A entrevista foi conduzida de forma dialogada e participativa, sendo que o pesquisador explicava o objetivo da pergunta e até mesmo fazia a pergunta de forma diferente ou outra pergunta, com o intuito de obter uma resposta mais detalhada sobre o tema em questão. Essa necessidade se deveu a comportamentos que foram apresentados por Malinowski sobre a observação participante:

Malinowski percebeu que existe um problema metodológico de pesquisa relacionado à forma como certas questões são salientes no pensamento cotidiano dos membros de uma sociedade, enquanto outras não são. Há coisas em nossa existência social sobre as quais não falamos, e isso se dá por várias razões. Uma delas é o fato de que internalizamos algumas formas de comportamento na infância e seguimos repetindo-as no convívio social, de forma habitual, sem colocar atenção em tais comportamentos. Outra é que aprendemos a evitar falar - e mesmo pensar - a respeito de certos temas, como questões ligadas aos tabus, mesmo que eventos de alguma forma relacionados a tais tabus sejam frequentes. (Malinowski, 1984 apud Taddei e Gamboggi, 2011).

Todas as entrevistas foram gravadas e depois decodificadas através da análise de conteúdo, que se trata de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que permite partir de uma visão quantitativa e analisar a frequência de determinados termos (BARDIN, 1977).

Para as análises, foi levado em consideração somente o que foi declarado de forma explícita pelo entrevistado. Foram montados sete quadros que demonstram a frequência dos termos utilizados pelos professores em resposta às perguntas.

As perguntas feitas foram as seguintes:

Quais temas transversais são trabalhados pelo senhor(a) em sala de aula?

Como são trabalhados tais temas? Quais as atividades realizadas para trabalhar tais temas?

Qual a importância dos temas transversais trabalhados em sua disciplina?

Qual o motivo de os demais temas transversais não serem trabalhados?

O senhor(a) sente desconforto ao trabalhar algum tema transversal?

O senhor(a) sente despreparo ao trabalhar algum tema transversal?

Qual a impressão dos estudantes em relação a trabalharem os temas transversais?

Como é trabalhar os temas transversais na escola?

Foram entrevistados 18 professores, sendo nove de cada escola. Os professores foram enumerados de "A" a "S", conforme apresentado na Tabela 1, que traz a relação de professores entrevistados, em qual escola atua e qual disciplina ministra.

Tabela 1 - Relação dos professores entrevistados, disciplina que ministra e escola onde atua.

Professor	Disciplina que ministra	Escola estadual	Escola do campo
A	Matemática	X	
B	Matemática	X	
C	Matemática		X
D	Matemática		X
E	Português	X	
F	Português e Inglês		X
G	Inglês	X	
H	Geografia	X	
I	Geografia		X
J	História e Ensino Religioso	X	
L	História	X	
M	História		X
N	Ciência	X	
O	Ciência		X
P	Educação física	X	
Q	Educação física		X
R	Zootecnia e Agricultura		X
S	Zootecnia e Agricultura		X

Apresentação e discussão dos resultados

Dos temas transversais trabalhados

Observou-se que todos os temas são trabalhados nas duas escolas. As disciplinas Matemática, Geografia e História, de forma geral, são as que mais abordam os temas transversais, enquanto a disciplina Inglês é a que menos aborda. Além disso, de modo geral o tema Diversidade de Gênero e Trabalho e Consumo são os menos abordados, enquanto Meio Ambiente e Pluralidade Cultural são os mais abordados, conforme pode ser observado no Quadro 1, que traz a relação dos temas trabalhados por cada disciplina em cada uma das escolas estudadas e a porcentagem geral dos temas trabalhados por disciplina e por todas as disciplinas.

A disciplina Geografia, com exceção para diversidade de gênero para a escola do campo, foi a que mais contemplou os temas transversais. A disciplina História também abordou quase todos os temas transversais, com exceção de diversidade de gênero na escola estadual. A disciplina Matemática da escola

estadual abordou todos os temas. O papel do professor ao abordar os temas diversidade de gênero e sexualidade não é apenas informar os alunos, mas sim orientá-los implicando na promoção de bons hábitos e qualidade de vida, além disso, levar os alunos a refletir o aumento de casos de gravidez na adolescência e das infecções sexualmente transmissíveis (ALMEIDA, 2006).

Quadro 1. Relação dos temas transversais aplicados em cada disciplina das escolas participantes e porcentagem da abordagem dos temas. "C" significa que o tema transversal é trabalhado na escola do campo, "E" na escola estadual e "EC" em ambas as escolas. O número absoluto é apresentado entre parênteses, após a porcentagem. Meio Ambiente (MA), Diversidade de Gênero (DG), Pluralidade Cultural (PC), Trabalho e Consumo (TC). Zootecnia e Agricultura (Zootecnia).

Disciplinas	Temas transversais							Geral
	Ética	Saúde	MA	DG	Sexualidade	PC	TC	
Matemática	EC	E	EC	E	EC	EC	EC	100% (7)
Português	C		C		C	C		57% (4)
Geografia	EC	EC	EC	E	EC	EC	EC	100% (7)
História	EC	EC	EC	C	EC	EC	EC	100% (7)
Ciências	E	E	EC	EC	EC		C	85% (7)
Inglês		E			E	E		43% (3)
Educação Física	EC	EC	EC			E		57% (4)
Ensino Religioso ¹			E	E	E	E		57% (4)
Zootecnia ²	C	C	C			C	C	71% (5)
Geral	77% (7)	77% (7)	89% (8)	55% (5)	77% (7)	89% (8)	55% (5)	

1. O currículo da escola do campo não contempla a disciplina Ensino Religioso; 2. O currículo da escola estadual não contempla a disciplina Zootecnia e Agricultura.

Atualmente quando se trata dos temas diversidade de gênero e sexualidade, percebe-se que a BNCC não traz orientações específicas para os professores com relação às abordagens a serem discutidas em sala de aula, já que tais conteúdos foram concentrados apenas no 8º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2017).

Apenas nas disciplinas Português, da escola estadual, e Inglês, da escola do campo, não é trabalhado nenhum tema transversal. Nota-se que a disciplina de Inglês apresenta uma carga horária inferior das demais disciplinas o que pode dificultar a inserção dos temas transversais, o que não se aplica a

disciplina de Português, porém, as professoras entendem a necessidade de se trabalhar os temas, mas que devido à necessidade de cumprirem o currículo, dizem não ter tempo e que em outra disciplina os temas seriam trabalhados de forma mais eficaz.

Em relação à abordagem, ambas as escolas apresentaram resultado semelhante em questão de porcentagem de temas trabalhados, conforme pode ser observado no Quadro 2, que traz a porcentagem de temas abordados em cada disciplina. A disciplina História, da escola do campo, Geografia, na escola estadual, e Matemática, na escola estadual, foram as que mais trabalharam os temas transversais.

Quadro 2. Porcentagem dos temas transversais abordados em cada disciplina em cada escola. Entre parênteses, após a porcentagem, está o número absoluto de temas trabalhados na disciplina. A porcentagem geral leva em consideração as 56 possibilidades do tema ser abordado (8 disciplinas em cada escola X 7 temas).

Disciplina	Escola do campo	Escola estadual
Matemática	71% (5)	100% (7)
Português	57% (4)	0% (0)
Geografia	85% (6)	100% (7)
História	100% (7)	85% (6)
Ciências	71% (5)	57% (4)
Inglês	0% (0)	43% (3)
Educação Física	43% (3)	57% (4)
Ensino Religioso		57% (4)
Zootecnia e Agricultura	71% (5)	
Geral	60% (34)	64% (36)

Das metodologias e formas

Foi observado que nas duas escolas estudadas os temas transversais são trabalhados das três maneiras, que podem ser classificadas conforme sugerido por Araújo (1997): vinculada, onde o professor trabalha o tema transversal junto ao conteúdo que está trabalhando, sem fazer distinção entre os mesmos; desvinculada, onde o professor define um tempo para trabalhar o

tema transversal separadamente do seu conteúdo; e interdisciplinarmente, onde existe a união de disciplinas para se trabalhar os temas transversais.

O Quadro 3 traz a relação das metodologias utilizadas em cada disciplina para trabalhar os temas transversais. Só foram levados em consideração a metodologia que o professor apresentou de forma explícita na entrevista e em qual tema a mesma é utilizada.

Quadro 3. Relação das metodologias para trabalhar os temas transversais aplicados em cada disciplina das escolas entrevistadas. "C" significa escola do campo, "E" escola estadual e "EC" ambas as escolas. As disciplinas são indicadas pela sua inicial, sendo Matemática (M), Português (P), Geografia (G), História (H), Ciências (C), Inglês (I), Educação Física (EF) Ensino Religioso (ER), Zootecnia e Agricultura (ZA). Logo M-EC significa que a metodologia foi aplicada pela disciplina de matemática em ambas as escolas. Entre parênteses o número de grupos de metodologias utilizadas para abordar o tema. Meio Ambiente (MA), Diversidade de Gênero (DG), Pluralidade Cultural (PC), Trabalho e Consumo (TC).

Metodologia	Temas transversais						
	Ética (9)	Saúde (10)	MA (10)	DG (6)	Sexualidade (7)	PC (7)	TC (8)
Conversas e perguntas	M-EC G-EC	G-E	G-E		G-EC		M-E
Correlacionar o tema com o conteúdo da matéria	P-C G-E C-E	M-E I-E EF-C	M-EC P-C; G-E ZA-C	M-E	M-EC; P-C G-E; I-E	M-C; P-C G-E; I-E; ZA-C	M-C; G-E; ZA-C
Conversas individuais				M-E G-E	M-E		
Atitudes em sala de aula	G-C ZA-C					M-E	
Monitorias						M-E	
Atividade multidisciplinar		G-C	M-C G-C				M-C
Palestras com convidados	M-C	H-C	H-C ZA-C		H-C ER-E		
Apresentação de vídeos, revistas, jornais	M-C EF-C	G-E; I-E EF-C			I-E	I-E	G-E
Seminários e outros trabalhos	G-E; H-C EF-E; ER-E	C-E; ZA-C EF-EC	C-EC; EF-E ER-E; ZA-C	C-E	C-E; ER-F	P-C; H-C EF-E	
Projetos de pesquisa	EF-C	ZA-C	G-E; C-C ZA-C				
Produção artística	H-C	EF-C	G-C	H-C		G-E; H-C C	
Aula de campo			G-E; H-C C-C; ZA-C				

Aula expositiva	EF-EC	G-C; C-E EF-E	G-C; H-C C-C; EF-E	G-E ER-E		I-E; EF-E ER-E	G-E H-C
Projetos da escola				C-EC	C-EC		ER-E
Estágio							C-C
Trabalhos práticos		ZA-C	C-C; EF-C				ZA-C

16 metodologias foram identificadas, sendo:

- Conversas e perguntas sobre o tema, caso em que os professores conversam de modo mais informal com os alunos.
- Correlacionar o tema com o conteúdo da matéria, numa proposta em que os professores trabalham os temas transversais juntamente com o conteúdo da disciplina.
- Conversas individuais sobre o tema, onde o professor conversa individualmente com cada aluno.
- Atitudes em sala de aula reforçando os preceitos do tema, de maneira que o professor age de forma ética e respeitando as diversidades, estimulando também que os alunos o façam.
- Monitorias de alunos para alunos, onde os alunos com mais facilidade em determinado assunto, ajudam os alunos com mais dificuldade.
- Atividade multidisciplinar, atividades envolvendo duas ou mais disciplinas.
- Palestras com convidados, palestras ministradas por moradores locais ou outros profissionais.
- Apresentação de vídeos, revistas, jornais e outros documentos, conteúdo trabalhado mediante a apresentação e discussão de outras fontes de informações que não são o livro didático.
- Seminários e outros trabalhos, apresentação de seminários e confecção de trabalhos de pesquisa por parte dos alunos.
- Projetos de pesquisa, projetos de pesquisa envolvendo a realidade do aluno, onde o aluno precisa entrevistar moradores ou identificar aspectos do local onde mora.

- Produção artística (Teatro, desenhos e vídeos), onde os alunos fazem produções de vídeos, peças teatrais, desenhos, pinturas, curta e longa metragens, etc.
- Aula de campo, onde os alunos são levados para fora da sala de aula para observarem a natureza e são debatidos temas pertinentes ao local onde estão, principalmente observando problemas do local.
- Aula expositiva, onde o tema transversal é abordado em forma de aula, sem que se faça necessariamente uma conexão com conteúdos da disciplina.
- Projetos da escola, projetos desenvolvidos em conjunto por toda a escola.
- Estágio, onde os alunos escolhem um profissional e acompanham o seu dia a dia no trabalho.
- Trabalhos práticos, onde o aluno ou grupo de alunos produzem algo além da pesquisa.

A professora de história da escola estadual não apresentou nenhuma metodologia específica para trabalhar determinado tema, sendo que a mesma faz um paralelo de como está o tema atualmente e como era no passado e costuma tocar de forma superficial durante suas aulas.

Várias foram as metodologias apresentadas pelos professores para trabalhar os temas transversais, demonstrando, assim, que eles podem ser abordados de formas diferenciadas e não repetitivas, desenvolvendo diferentes habilidades nos alunos.

Aulas expositivas, trabalhos e trabalhar o tema vinculado a disciplina foram as metodologias mais empregadas, enquanto monitoria e estágio foram as menos utilizadas. Saúde e Meio Ambiente foram os temas que contaram com mais grupos de metodologias, enquanto diversidade de gênero foi a que menos teve metodologias.

Outro aspecto relevante é o relacionamento mais próximo entre professor e aluno, o próprio discurso de alguns professores demonstra sua necessidade e eficiência, o que reflete em alguns métodos aqui apresentados.

Quando o professor apresenta um contato aberto com os alunos, ele tem a oportunidade de escutar experiências sobre as quais os alunos não compartilham com outros professores, nesse momento tem a oportunidade de dar opinião, instrução e conscientizar os alunos. Isso é demonstrado principalmente no tratamento dos temas considerados “tabus”, como por exemplo sexualidade e diversidade de gênero, na qual por meio de conversas individuais o professor fala sobre tais temas com o aluno, tratando o seu caso em específico, Costa (2015) afirma categoricamente que a presença educativa é vital.

É importante ainda dizer que existem projetos pluridisciplinares na escola onde diversas disciplinas abordam um mesmo tema transversal, mas cada um na sua perspectiva e com sua metodologia sem ter ligação entre as demais disciplinas, apenas o tema abordado é correlacionado, trabalhando o mesmo tema de pontos de vista diferente. Para que faça sentido a inserção dos temas transversais aos conteúdos estudados, é importante associá-los ao contexto dos alunos independente da forma de abordagem escolhida. Além disso, os temas transversais não devem ser abordados de forma engessada em cada área do conhecimento, é importante trabalhá-los de forma contextualizada e interdisciplinar.

Da importância

Os temas transversais constituem uma união de temáticas sociais de grande importância, na qual contribuem para a formação crítica dos alunos. Essas temáticas devem permear todas as disciplinas sendo trabalhadas de forma integrada. Nesse sentido, os professores atuam como mediadores e orientadores dessas temáticas sociais, imbuídos de promover nos alunos reflexões sobre seu cotidiano, despertando o pensamento crítico dos alunos (FERRAZ, 2019)

Quando questionados, os professores afirmam entender a importância de trabalhar os temas transversais. Diferentes pontos de vista são declarados pelos professores, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4. Relação da importância dada aos temas transversais na visão de cada disciplina das escolas entrevistadas, onde "C" significa escola do campo, "E" escola estadual e "EC" ambas as escolas. Entre parênteses o número de vezes que a categoria de importância foi citada. Matemática (Mat), Português (Por), Geografia (Geo), História (His), Ciências (Cie), Inglês (Ing), Educação Física (Ed. F), Ensino Religioso (E. Rel), Zootecnia e Agricultura (Zoo).

Importância	Disciplinas								
	Mat	Por	Geo	His	Cie	Ing	Ed. F	E. Rel	Zoo
Mudar a forma de pensar (4)	EC				C				C
Ser ético (3)	EC		C						
Trazar interesse a disciplina (3)	E	C		E					
Melhorar a formação além do que o livro traz (6)	C	C		C		E	C	E	
Formação do cidadão (8)		EC	EC		E		EC		C
Ser crítico (5)		C	E		E		C	E	
Resolver problemas locais (2)					C				C

A importância de se trabalhar os temas foram, portanto, categorizadas em sete razões. A formação do cidadão foi a mais citada, demonstrando que, para a maioria dos professores, a contextualização com o meio em que vivem e conscientização de como ser cidadão é um dos aspectos mais importantes na abordagem transversal, conforme apontado pelos PCNs (BRASIL, 1997a, 1998).

Em seguida, outro entendimento evidente dos professores é que os temas transversais tornam a disciplina mais atrativa, de forma a contextualizar os conteúdos e dar um significado mais pessoal ao tema ministrado, Nesse aspecto Mayer (2004) afirma que o ensino deverá partir do contexto social e cultural dos alunos e de suas vivências. É necessária a contextualização das aulas através da utilização de metodologias que facilita a associação dos conteúdos pelos alunos, visando um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa. A contextualização dos conteúdos proporciona debates saudáveis e discussões críticas tornando o processo ensino-aprendizagem mais eficaz (PIRES et al, 2020). A escola precisa fundamentar suas ações na realidade

cotidiana do aluno, contextualizando as aulas com base nos saberes prévios dos educandos (YUS,1998).

Da não aplicação de todos os temas

Em geral os temas não trabalhados são os que os professores acreditam que seus colegas, de outras disciplinas, irão abordar ou os que consideram não se encaixar na sua disciplina. Sete motivos foram identificados, conforme pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5. Relação dos motivos apontados pelo(a) professor(a) para não trabalhar alguns temas transversais em sua disciplina. "C" significa escola do campo, "E" escola estadual e "EC" ambas as escolas. Matemática (Mat), Português (Por), Geografia (Geo), História (His), Ciências (Cie), Inglês (Ing), Educação Física (Ed. F), Ensino Religioso (E. Rel), Zootecnia e Agricultura (Zoo).

Motivo	Disciplinas								
	Mat	Por	Geo	His	Cie	Ing	Ed. F	E. Rel	Zoo
Trabalha todos os temas	E		EC	C					
O tema não pode ser contextualizado com a disciplina	C								
Outra disciplina já trabalha	C								
Outra disciplina tem mais afinidade com o tema		E						E	C
Plano de estudo não contempla o tema		C					C		
Sente desconforto				E	EC				
Falta de tempo						EC	E		

Alguns professores não sentem a necessidade em abordar os temas transversais em suas aulas, pois acreditam que um professor de outra disciplina também irá trabalhar melhor o tema. Macedo (1998), também aborda essa questão, que alguns temas transversais têm mais afinidades com certas áreas, facilitando sua abordagem em tais disciplinas, porém o autor debate que esse pensamento está equivocado, vale ressaltar que todos os temas podem ser trabalhados em qualquer disciplina. Nesse sentido, a abordagem transdisciplinar pode favorecer a flexibilização dos desafios possibilitando a relação e articulação das diversas áreas do conhecimento, a BNCC contribui

para a redução da fragmentação dos conteúdos, buscando a compreensão do elementos do cotidianos que contribui para a vivência em sociedade (BRASIL, 2019).

Da autocrítica

Professores(as) responderam com autocrítica sobre os motivos para não trabalharem os temas transversais, conforme pode ser observado no (Quadro 6).

A maioria dos professores se declarou preparado e não declarou desconforto para abordar os temas transversais. O tema para o qual maior despreparo foi declarado foi diversidade de gênero, com relato de 3 professores se sentindo despreparados, bem como também foi o tema sobre o qual os professores mais declararam desconforto.

Quadro 6. Relação da sensação de desconforto e preparo apresentada pelo(a) professor(a) ao trabalhar os temas transversais em cada disciplina das escolas entrevistadas, onde "C" significa escola do campo, "E" escola estadual e "EC" ambas as escolas. Matemática (Mat), Português (Por), Geografia (Geo), História (His), Ciências (Cie), Inglês (Ing), Educação Física (Ed. F), Ensino Religioso (E. Rel), Zootecnia e Agricultura (Zoo).

Autocrítica	Disciplinas								
	Mat	Por	Geo	His	Cie	Ing	Ed. F	E. Rel	Zoo
Despreparo em algum tema							E		
Despreparo com o tema sexualidade				E					
Despreparo com o tema diversidade de gênero			EC	E					
Despreparo com o tema saúde		C				C			
Despreparo com os temas que não trabalho	EC								C
Sinto-me preparado(a)	EC	E		C	EC	E	C	E	
Desconforto com o tema saúde (Padrão de beleza)							C		
Desconforto com o tema sexualidade							E		
Desconforto com o tema diversidade de gênero				EC			E		
Desconforto com o tema diversidade cultural (religiosidade)				C					

Da impressão dos alunos

Em relação a impressão dos alunos, conforme relatado pelos professores, a maioria gosta dos temas transversais, porém existem alguns que não demonstram interesse. A metodologia aplicada foi identificada como parte crucial para os alunos se interessarem, conforme pode ser observado no Quadro 7. Nesse contexto, a utilização de metodologias alternativas de ensino, além de preencher brechas proveniente de uma educação descontextualizada, estimula a construção do conhecimento de forma leve, além de intensificar as relações entre o aluno e o professor, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Quadro 7. Relação da impressão dos alunos conforme apontado pelos(as) professores(as), sobre trabalhar os temas transversais em cada disciplina das escolas entrevistadas, onde "C" significa escola do campo, "E" escola estadual e "EC" ambas as escolas. Matemática (Mat), Português (Por), Geografia (Geo), História (His), Ciências (Cie), Inglês (Ing), Educação Física (Ed. F), Ensino Religioso (E. Rel), Zootecnia e Agricultura (Zoo).

Impressão dos alunos	Disciplinas								
	Mat	Por	Geo	His	Cie	Ing	Ed. F	E. Rel	Zoo
Mudança de comportamento	E		E	C	EC		E	E	C
Aceitação dos temas	C				EC		C	E	C
Mudança de comportamento temporária	C						C		
Aceitação do tema dependendo da metodologia	C		C	C		E			
Desperta interesse nos temas polêmicos e/ou que fuja do contexto escolar		EC	E	EC			E		
Aceitação sem mudança de comportamento			C						

Quanto mais contextualizados os temas transversais, mais atrativos eles se tornam. Além do estímulo pela contextualização, o interesse se dá quando a abordagem do tema é feita de uma maneira diferente da tradicional, uma abordagem pedagógica diferenciada utilizando os temas transversais atrai os alunos e estimula mais sua atenção. As metodologias de ensino diferenciadas

podem atuar como um agente facilitador do processo de ensino e aprendizagem onde é possível agregar significado ao conteúdo e associá-lo com a realidade do aluno. É importante destacar que a aprendizagem é um processo dinâmico e as estratégias de ensino utilizadas estão relacionadas a eficiência da aprendizagem (PIRES et al, 2020)

Em relação ao aprendizado, a maioria relata que os alunos aprendem e mudam sua atitude, mas perceberam que é necessário um trabalho constante em relação ao ensino e discussão sobre os temas transversais em sala de aula.

De como é trabalhar os temas transversais na escola

Nove categorias foram identificadas sobre a visão de como é trabalhar os temas transversais. Percebe-se que, de forma geral, na escola do campo existe um incentivo e até mesmo uma distribuição de temas para se trabalhar, mas que, por outro lado, na escola estadual não existe esse incentivo e os professores trabalham da forma que quiserem e se quiserem abordar algum tema. As opiniões foram divergentes em relação a oferecer ou não formação continuada sobre temas transversais, mas percebe-se a necessidade de ampliação dos treinamentos e a divulgação dos mesmos, conforme pode ser observado no Quadro 8.

Quadro 8. Relação apontada pelas(os) professoras(es) de como é trabalhar os temas transversais em cada disciplina nas escolas entrevistadas, onde "C" significa escola do campo, "E" escola estadual e "EC" ambas as escolas. Matemática (Mat), Português (Por), Geografia (Geo), História (His), Ciências (Cie), Inglês (Ing), Educação Física (Ed. F), Ensino Religioso (E. Rel), Zootecnia e Agricultura (Zoo).

Como é trabalhar	Disciplinas								
	Mat	Por	Geo	His	Cie	Ing	Ed. F	E. Rel	Zoo
Não tem incentivo	E	E	E	E	E	E	E		
Tem incentivo	C	C	C	C	C		C	E	C
Falta formação do professor na graduação	C								
Escola oferece treinamento								E	
Escola não oferece treinamento				E			E		
Escola elabora projetos sobre os temas		E			E			E	
Estimulante ou desestimulante, de acordo com o comportamento do aluno		C	C		C	C			
Professor trabalha como e se quiser	E	E	E	E	E	E	E	E	E
Professor tem uma relação de temas a trabalhar	C	C	C	C	C		C	C	C

Conclusões

Todos os temas transversais são trabalhados em ambas as escolas analisadas. Dentre os principais motivos apontados pelas(os) docentes para não trabalharem algum tema estão: o mesmo não se encaixa na disciplina; crença de que outra disciplina trabalharia melhor o tema.

Diversas metodologias são utilizadas pelos professores para trabalhar os temas, podendo ser vinculado ou não ao conteúdo curricular proposto da disciplina e de maneira multi e interdisciplinar.

O presente trabalho demonstrou que é possível trabalhar muitos dos temas transversais nas diferentes disciplinas e, além disso, traz diversas possibilidades apontadas pelos/as docentes para trabalhar tais temas.

Existe a necessidade de ampliar a formação continuada da região, bem como promover o diálogo e troca de experiências entre os professores, nos que diz respeito aos temas transversais.

Para colocar as políticas públicas dos Temas Transversais em ação, sugere-se, no presente trabalho, a formação continuada do professor

licenciado (DUARTE-SILVA et al., 2014; DUARTE-SILVA et al., 2015; GONÇALVES et al., 2015). Bem como, fomentar o diálogo e troca de vivências entre professores formados de diferentes gerações, lugares e culturas (DUARTE-SILVA et al. 2019), de forma a promover uma melhora crítica e pós-crítica de ensino, e a aproximação aos valores multiculturais de educação dissertados por Saviani (2007), direitos humanos UNICEF (2020) e senso de alteridade. Tais medidas podem ser coordenadas pelas Secretarias de Educação, assim como pelas Universidades Públicas por sua função e propósito social extensionista, Universidades Particulares em seus trabalhos obrigatórios de extensão, comunidades escolares do Ensino Básico, públicas ou particulares, Organizações Não Governamentais (ONGs), ou pela sociedade civil organizada. Uma sugestão de processo administrativo seriam medidas coordenadas pelas secretarias de educação (no que tange a criação e divulgação dos cursos), auxiliadas pelos colégios da rede básica de ensino (no que tange a divulgação e incentivo) e a rede do ensino superior (no que tange a execução dos cursos).

Baseado no exposto acima, a pedagogia dialógica Romão (2007) e o diálogo intercultural (DUARTE-SILVA et al., 2019; UNICEF, 2020), entre os vários atores internos e externos da comunidade escolar, constituem as metodologias necessárias para a difusão dos saberes associados aos Temas Transversais e sua potencialidade de promover mudanças nacionais e globais na sociedade.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Tereza. Joelma Barbosa. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no distrito de Arembépe, município de Camaçari-BA. Candombá. **Revista Virtual**, v. 2, n. 1, p. 1–13, 2006.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2015.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Apresentação à edição Brasileira. In: BUSQUETS, M. D. et al. (Coord.). **Temas transversais em educação: bases para a formação integral**. [s.l.] Editora Ática, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BICALHO, Lúcieia Maria; OLIVEIRA, Marlene. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 32, p. 1–26, 2011.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília: EC/SEF:SE Fundamental, 1997b. v. 1

BRASIL, Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. 2019.

COSTA, Alfredo Carlos Gomes da. **Presença Educativa**: uma necessidade vital!. Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade, v. 0, n. 9, p. 20–24, 2015.

DUARTE-SILVA, Erica ; SALES, Pablo Almeida ; SILVÉRIO, Adriano ; FURIERI, Karina S. Alimentação no Haiti: Subsídio para educação intercultural em escolas latino-americanas. In: RODRIGUES, Tayrone de Almeida; NETO, João Leandro (Coord.) **Competência técnica e responsabilidade social e**

ambiental nas Ciências Agrárias. Ponta Grossa-PR: Editora Atena, 1 ed., p. 71-77, 2019.

DUARTE-SILVA, Erica; ROSSIN, Gabrielly Silva; LUCAS, Larissa Fracassoli; SOUZA, Thayrone B.; FURIERI, Karina S. Diagnóstico sobre a necessidade de criação de programas de formação continuada para professores de Ciências e Biologia do Município de São Mateus-ES. In: **III Encontro regional de ensino de biologia - regional 4**, 2015, Juiz de Fora. Anais..., v. 3, p. 1-11, 2015.

DUARTE-SILVA, Erica; SOUZA, Wenia O. ; MACHADO, Jéssica. O. ; TESCH, Fernanda; FURIERI, Karina. S. Recursos didáticos utilizados pelos professores de ciências e biologia e orientações de prática de ensino a baixo custo na ilha de guriri, São Mateus-ES, Brasil. In: **Congresso do setor de ciências agrárias e ambientais da Unicentro**, 2014, Guarapuava. Anais..., v. 2, p. 16-14, 2014.

FERRAZ, Thayse de Alburquerque. **A importância da implementação dos temas transversais nas turmas de EJA:** a concepção do professor e dos alunos. Areia, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. v. 1.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Os Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Química nova na escola, n. 8, p. 23-27, 1998.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Educação e Pesquisa, v. 30, n. 2, p. 289–300, 2004.

MAYER, Rychard E. **Should There Be a Three-Strikes Rule Against Pure Discovery Learning?** The case for guided methods of instruction. American Psychologist, v. 59, n. 1, p. 14–19, 2004.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes pluridisciplinaridade. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.** São Paulo: Midiamix, 2001a. Disponível em: . Acesso em: 7 dez 2016a.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes interdisciplinaridade. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001b. Disponível em: . Acesso em: 7 dez 2016b.

PIRES, Janyne Soares Braga. Et al. Os desafios docentes no ensino de ciências: Desenvolvimento de um material paradidático contextualizado para o ensino de botânica na Ilha de Guriri-ES, Bioma Mata Atlântica. In: SILVA-MATOS, Raissa Rachel Salustriano da; MACÊDO, Jeane Rodrigues de Abreu; SOUZA, Geisa Mayana Miranda de (Coord.). **Conservação da Biodiversidade e desenvolvimento socioambiental**. Editora Atena. Ponta Grossa-PR, 2020.

ROMÃO, J. E. **Pedagogia Dialógica**. Ed. Cortez, São Paulo. 2007.

TADDEI, Renzo.; GAMBOGGI, Ana Laura. Etnografia , meio ambiente e comunicação ambiental. **Caderno pedagógico**, v. 8, n. 2, p. 9–28, 2011.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. 2020. Acesso em: 26 de junho de 2020.

YUS, Rafael. **Temas Transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.